

Declaração Da União Nacional, Coordenador Social E Popular.

Solidariedade Com Os Trabalhadores E Os Povos Que Lutam No Mundo

Entre sete e oito milhões de explorados morrem por ano de fome e doenças associadas à falta de comida. Eles são mais de 21.000 por dia no mundo. Duzentos e sessenta milhões de pessoas pobres sem nação, como migrantes, viajam pela terra procurando um telhado, um emprego, um lugar para sobreviver, um abrigo. Eles já são verdadeiros novos povos nômades. Hondurenhos, Salvadorenhos, guatemaltecos, nicaraguenses, venezuelanos, equatorianos, todos deserdados de nacionalidades latino-americanas transitam como párias de país para país, buscando melhores condições de vida. Outros ainda tentam quebrar os muros e iludir os assassinos, para alcançar quem os plantou nos anseios com a mentira do "sonho americano", que esconde a lama que engole o povo dos Estados Unidos e de toda a América do Norte. É a mesma mentira que hoje é entra em colapso. Também a classe trabalhadora norte-americana está acordando na luta contra o flagelo imperialista e que 1% dos, mas milionários, incluindo os ianques, que tratam como escravos aqueles que entregam seu trabalho nesses territórios tanto como nos países que saquearam. Trabalhadores foram jogados na miséria pela crise mundial dos monstros. Capitalista. Deixou, em sua própria metrópole, mais de 46 milhões em pobreza. Eles estão nas ruas sem saúde, sem emprego, sem salário, sem nada para pagar hipotecas e arrendamentos. Sua resposta foi participar do protesto. Os trabalhadores brancos, afro-americanos, imigrantes, todos os grupos étnicos aderiram ao gigantesco protesto popular na América do Norte, que passaram de rejeitar o fascismo dos supremacistas, para enfrentar as medidas que, contra os trabalhadores, impuseram os grandes magnatas e burgueses à frente de Trump, fingindo que os trabalhadores e os povos pagam pela crise capitalista. Toda essa rebelião de negros e imigrantes explode em resposta a crimes e assassinatos executados sem nenhuma vergonha para a odiada polícia racista.

Do norte da África, Iêmen, Síria e todo o Oriente Médio, os deserdados fogem do extermínio, ditaduras e Guerras estrangeiras, alimentadas pelo saque colonial dos recursos naturais. Existem também milhões de refugiados que estão tentando escapar dos massacres contrarrevolucionários que, como na Síria e na Palestina, são causados pelo imperialismo e sua vergonha como a gerada pelo sionismo. Centenas de milhares de crianças, jovens e adultos acabam no fundo do Mediterrâneo, tantos ou mais do que os enterrados na fronteira ao sul do Rio Bravo.

Nada é deixado para os trabalhadores e povos do mundo que não lhes foram tirado: milhares morrem por falta de tudo. Os efeitos do coronavírus são pagos pelos pobres do mundo. Não são apenas os registrados nas estatísticas oficiais da pandemia, mas aqueles a quem foi negado qualquer direito à saúde, porque os intermediários criminais das seguradoras particular argumentando que todos os recursos médicos devem estar a serviço do tratamento dos infectados, deixando os afetados por outras doenças múltiplas e numerosas sem assistência médica.

Nada pode cobrir a barbárie capitalista que está sendo exposta com milhões e milhões de escravos modernos. Eles sobrevivem na miséria, com salários legais "calculados", que são sempre impostos muito abaixo da vida mínima da família todos os pais. Sem-teto, amontoados em lares precários - quando os têm - sujeitos há dias delirantes e cansativos de trabalho imposto a adultos e jovens - quando o encontrarem - e a crianças também sujeitas e forçadas a trabalhar pelas migalhas que tentam coletar de onde podem, para levá-las para suas casas semeadas em miséria.

Com um panorama mundial da barbárie capitalista aprofundada pelo último e mais agudo período da crise cíclica da história da sociedade burguesa, as condições atuais são para as massas trabalhadoras ainda mais sérias e ferozes do que aquelas empurraram os trabalhadores do mundo para a grande luta pelas 8 horas e outras conquistas alcançadas na luta de resistência, enfrentando todos os regimes burgueses e governos do mundo no final do século XIX. Com o ataque do Na atual praga, os precários sistemas de saúde resultantes de saques foi destacados em todo o mundo onde a doença é um negócio, a saúde é uma mercadoria e a própria vida foi colocada ao serviço do capital como fonte de lucro extraordinário e acumulação; conforme impostos pelo FMI, OCDE e parâmetros bancários mundiais.

Com o COVID-19, os capitalistas e seus governos lacaios, tentam esconder a pandemia mais terrível que assola a trabalhadores e o povo é o da fome. Eles tentam fazer de conta que a crise atual e as medidas dos empresários e seus Unidos, foram causados pelo coronavírus.

Mas desde antes da pandemia, os povos têm lutado. Eles se destacaram nele, os Coletes Amarelos da França que Eles desafiaram o governo com a greve geral a se opor a uma reforma trabalhista que arrebatou conquistas históricas da classe operária; Coletes Negros que, como organização de migrantes africanos e argelinos, enfrenta nas ruas a racismo, xenofobia e fome; os trabalhadores da Nissan de Barcelona, os trabalhadores do General Motors e as maquilas do México, juntamente com os proletários do açúcar no Irã, que enfrentaram sua valente luta contra a teocracia dos aiatolás.

Da mesma forma, lutas exemplares surgiram no Iraque, os trabalhadores submetidos à repressão mais brutal em um país devastado por sucessivas intervenções militares das quadrilhas imperialistas, e vão além do protesto organizado. O mesmo vem acontecendo no Oriente Médio, incluindo a Palestina, cujo povo resiste ao genocídio sionista e um plano para colonização e desapropriação total do território. A colheita da luta floresce onde os lucros fabulosos da pilhagem são nutridos com o sangue desses povos.

Os trabalhadores bolivianos e as pessoas que foram submetidas à ditadura de Añez imposta pelo golpe militar, os trabalhadores Argentinos que confrontam o governo de Fernández, fiel representante do Fundo Monetário Internacional, os trabalhadores de Chile enfrentando o governo de Piñera, que usou a repressão mais feroz, usando toda a violência dos mosquetões, mostrando sua herança Pinochetista.

Mas também o povo colombiano retomou sua tradição de luta, com um importante ponto de contato no já épico 21 de novembro que levou à mobilização de classes nas ruas. Centenas de milhares de trabalhadores estudantis, indígenas e camponeses lá eles enfrentaram o regime criminoso e corrupto, baseado no terrorismo de Estado, que continuou no governo do boneco que aparece na cabeça do subpresidente Duque.

Com um panorama de agressão, a metrópole imperialista sob Trump não hesitou em invadir e colonizar o Oriente Médio em aliança com o imperialismo europeu e Israel. As burguesias chinesa e russa entram na luta pelo saque do corsário. Trump para cada passo ameaça nossas cidades com o comando do sul. Contando com aliados como a OEA e o governo laçao de Duque, que o território colombiano - já ocupado por numerosas bases militares ianques - emprestou para as operações da às tropas americanas atropelam a soberania do país e ameaçam a da Venezuela. Seu plano inclui invadir o território da irmã República para obter o despojo total de petróleo e outros materiais do subsolo, controlar o mercado de tráfico de drogas e o espaço geoestratégico que define o controle sobre os eixos do Caribe e do Atlântico.

Muitos combatentes ao redor do mundo foram presos nesses combates, que foram torturados e muitos foram mortos. Pelo pecado de confrontar e confrontar o capital. Os combatentes prisioneiros agora são mantidos reféns pelos carrascos da burguesia.

Expressamos da Colômbia nossa solidariedade internacionalista, nosso compromisso na luta contra o capital. Neste sentido, juntamos a demanda por liberdade imediata de mais de 5.000 prisioneiros políticos colombianos.

Também nos unimos à demanda pela libertação incondicional imediata de Sebastian Romero, operário argentino presos no Uruguai, bem como as centenas de presos políticos no Irã, Iraque, Síria, Bolívia, Chile, Equador, França, Espanha, Grécia, para mencionar apenas alguns países.

Liberdade imediata e incondicional para todos os presos políticos e perseguidos no mundo!

Apoiamos a luta pela liberdade incondicional do camarada Mumia Abu Jamal, jornalista afro-americano e ativista político Americano, condenado à morte, cujo caso analisado foi comutado para a prisão perpétua. Também exigimos o libertar todos os camaradas das Panteras Negras encarcerados nas prisões ianques. Liberdade incondicional ao máximo de 10.000 camaradas detidos nos dias revolucionários que se estendem por todos os Estados Unidos para conquistar a justiça no caso de George Floyd! Apoiamos os comitês de defesa do povo negro e de todos os setores da classe trabalhadora e do Explorados que ganham as ruas dentro da besta imperialista! Fora Trump, o líder dos bandidos imperialistas!

PARA UMA REUNIÃO CONTINENTAL DOS QUEM LUTA

Apoiamos a proposta de organizar um Encontro Continental de Todos os Que Lutam, para coordenar ações em toda a América que faz sentir o poder dos trabalhadores e dos povos em todo o continente.

Bogotá, Colômbia, 25 de julho de 2020.

União Nacional, Coordenador Social e Popular.

